



Associação Palotina  
a caminho de Cristo nos impulsiona  
acolher - educar - formar

**Centro Social  
Nossa Senhora  
Aparecida**

447  
A

## PROJETO SOCIAL

**CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA  
APARECIDA**

**SÃO PAULO, 2014**

1 IDENTIFICAÇÃO	03
1.1 Associação Palotina	03
1.2 Histórico	03
1.3 O Projeto	04
2 NOME DO PROJETO E JUSTIFICATIVA	06
2.2 Desemprego no Município de São Paulo	09
3 PÚBLICO ATENDIDO	12
4 OBJETIVO GERAL	13
5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
6 METODOLOGIA	14
7 CRONOGRAMA	15
8 PLANILHA DE CUSTOS	16
8.1 Equipe Técnica	16
8.2 Planilha de Custos II	17
9 VALORES REQUERIDOS	17
10 FONTES DE FINANCIAMENTOS	17
11 RESULTADOS ESPERADOS	18
12 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	19
13 ANEXO – 01	21
14 ANEXO – 02	22
15 ANEXO – 03	23
16 ANEXO – 04	24



**associação palotina**  
a caridade do cristo nos impulsiona  
acolher - educar - formar

## 1 IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

### 1.1 ASSOCIAÇÃO PALOTINA

### 1.2 Histórico da Associação

A Congregação das Irmãs do Apostolado Católico – Palotinas foi fundada em Roma, no ano de 1838, pelo sacerdote italiano Vicente Pallotti com o objetivo de proteger as pessoas mais fragilizadas e em situação de vulnerabilidade social. Com o passar dos anos, a Instituição foi crescendo e se expandindo mundialmente.

Em 1933 a Congregação Palotina passou a atuar no Brasil, a convite da colônia italiana residente em Dona Francisca, cidade do Rio Grande do Sul. As Irmãs Palotinas, como são conhecidas, aceitaram o convite e o desafio de trabalhar no Brasil. Nesse ano, com o auxílio da comunidade local, construíram a sua primeira escola no intuito de promover a educação das crianças e jovens descendentes dos colonos italianos.

A partir daí e mediante o sucesso do trabalho pioneiro educativo passaram a receber diversos convites para trabalhar em vários estados do Brasil em diferentes atividades nas seguintes áreas: educacional, social, cultural e missionária.

À medida que novas unidades foram surgindo e com o passar dos anos a Congregação das Irmãs do Apostolado Católico – Palotinas necessitou adaptar-se às mudanças próprias de cada tempo e da história para melhor atender às unidades por ela mantidas. Em 1993 foi criada a Instituição Jurídica denominada Congregação São Vicente Pallotti – Palotinas, conhecida canonicamente como Província São Vicente Pallotti, com sede no município de São Paulo, estado de São Paulo.

No ano de 2009, prosseguindo seus trabalhos e os ideais fundacionais e por estar sempre atenta aos sinais dos tempos e às mudanças de legislação, a Congregação São Vicente Pallotti – Irmãs Palotinas, mudou sua razão social para ASSOCIAÇÃO PALOTINA - ASP.

A Associação Palotina – ASP atende seus objetivos estatutários por meio de suas mantidas com a seguinte característica: beneficente, assistencial, educacional, cultural, de promoção humana e filantrópica, como instrumento de

449  
A

450  
P

defesa da vida e das pessoas em situação social de risco e vulnerabilidade, em consonância com a legislação vigente.

Com o apoio de suas mantidas ou filiais em diferentes estados do Brasil, e estabelecendo parcerias com outras instituições, a ASP aposta no trabalho em rede para ampliar o alcance de suas ações de educação, inclusão e promoção social, desenvolvendo serviços, programas e projetos nas áreas da Educação e Assistência Social, contribuindo para a conquista de uma sociedade mais justa e digna.

Desde a sua fundação em 1838, a Instituição valoriza os conceitos de cidadania, ética e solidariedade e cumpre sua missão trabalhando para que as ações por ela desenvolvidas sejam respostas efetivas às demandas sociais.

### 1.3 PROJETO

A ASP mantém um Centro de Acolhida para Mulheres Estrangeiras Egressas do Sistema Prisional com seus filhos ou sozinhas.

O Centro Social Nossa Senhora Aparecida - Casa de Acolhida é um Projeto voltado para o atendimento a Mulheres Estrangeiras Egressas do Sistema Prisional e Refugiadas, sozinhas ou com seus filhos. O Projeto é pioneiro no Brasil e tem como objetivo ofertar a essas mulheres condições dignas de sobrevivência mediante sua emancipação, constituindo-se como referência no atendimento às mesmas, de modo a propiciar-lhes meios para a reconstrução de suas vidas a partir do seu empoderamento como sujeitos de sua própria história.

Devido à existência dessa casa, as presas estrangeiras que tem seu filho podem cumprir a pena domiciliar, e outras situações cumprem a pena "prestação de serviços" conforme preconizado na LEP.

O trabalho na Casa de Acolhida teve início em setembro de 2006 como resposta à grande problemática enfrentada por esse grupo social, isto é, a falta de políticas públicas dirigidas a essa população. Após estudos e pesquisas, levantaram-se algumas necessidades e carências vivenciadas por essas mulheres, identificando-se a problemática supracitada. Constatou-se que o

L55  
A

município paulistano carece de políticas públicas e sociais que atendam essa demanda, relegando essas mulheres à sua própria sorte, à condição de abandono em especial as mulheres que estão com filhos.

A partir desses estudos e diante da constatação do cenário acima identificado, considerando a missão da Associação Palotina, elaborou-se este Projeto. Trata-se de um projeto social vinculado e a ser administrado pela Associação Palotina - Irmãs Palotinas, o qual oferta atendimento integral e ininterrupto (24 horas) a essas mulheres, oferecendo-lhes moradia provisória por um período de permanência com duração de até doze meses.

Desde sua implantação a referida Associação já atendeu mais de noventa nacionalidades. Passaram pela Casa mulheres sozinhas e com seus filhos advindos tanto do Brasil quanto de países como: Colômbia, Moçambique, Cuba, Rússia, África do Sul, Peru, República Dominicana, Bolívia, Eritreia, Zâmbia, Zimbábue, Angola, Malásia, Filipinas, Egito, Nigéria, Etiópia, Somália, Congo, Namíbia, Grécia, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Polônia, Venezuela, Argentina, Guiana Francesa, Espanha, Bélgica, Sudão, Síria, Filipinas, Tailândia, entre outros.

Entretanto, no presente projeto busca-se ampliar as atividades desenvolvidas de modo a ultrapassar o coletivo da Casa, pois, intenta-se desenvolver também atividades destinadas à comunidade local, em especial aos residentes do entorno. Destaca-se ainda que o projeto é integralmente mantido pela ASP, sem nunca ter recebido nenhuma subvenção dos órgãos públicos, muito embora a ASP tem buscado um diálogo direto com os gestores públicos para fins de convênio e assim ampliar o número de atendidas, cuja capacidade é de 80 pessoas e na atualidade são atendidas somente 40 pessoas



associação palotina  
A caridade do crime nos impulsiona  
acolher - educar - formar

## 2 NOME DO PROJETO E JUSTIFICATIVA

### **MULHER FORÇA EM TRANSFORMAÇÃO:** *educação e qualificação para o trabalho*

O aumento da criminalidade presente nas últimas décadas foi acompanhado de um crescente aumento de mulheres envolvidas na prática criminosa, a exemplo das estrangeiras egressas do sistema prisional que cumprem pena no Brasil. Somente no Estado de São Paulo há mais de onze mil mulheres<sup>1</sup> cumprindo pena, das quais mais de quinhentas são estrangeiras<sup>2</sup>, que em sua grande maioria cumprem toda a pena em território brasileiro. Contudo, em função da morosidade do judiciário, o tempo relativo ao cumprimento da pena quase sempre é maior do que o previsto, fato este que acarreta imensos gastos aos cofres públicos para a manutenção dessas mulheres em condição de encarceramento.

Além disso, essas mulheres são relegadas a condições de extrema precarização, resultante das péssimas condições de encarceramento, portanto, condicionadas a uma desumana subsobrevivência, uma vez que as políticas públicas existentes quase sempre não contemplam esse grupo social.

Ao receber a progressão de pena, benefício previsto na Lei de Execução Penal (LEP), essas mulheres podem cumprir o restante da pena em liberdade. A partir desse benefício lhes é permitido ingressar no mercado de trabalho. No entanto, como ter o acesso ao mercado de trabalho considerando que são estrangeiras egressas prisionais, que desconhecem o idioma local, os costumes. Como se isso não bastasse, diante de um mercado de trabalho retraído e em crise, da falta de formação e qualificação profissional, da inexistência de políticas públicas, de programas e serviços de reingresso na sociedade, de possibilidades de reinclusão, como reverter essa condição de exclusão? Onde morar? Buscar por emprego com que documentos? Onde encontrar auxílio, apoio para recomeçar? No período em que se encontra em cumprimento de pena? Como sanar todos esses problemas?

<sup>1</sup> Mulheres presas - Dados Gerais. Projeto Mulheres Depen. Infopen, Brasília, 2011.

<sup>2</sup> Dados Gerais sobre a população carcerária feminina estrangeira custodiada nas unidades prisionais do Brasil. DEPEN, Brasília, 2012.



Essas informações são inexistentes e desconhecidas pelos juízes da vara criminal do Estado de São Paulo<sup>3</sup>. Nesse contexto de total exclusão e falta de apoio, corre-se o risco de estimular o retorno dessas mulheres à prática criminosa, especialmente as estrangeiras, haja vista que não conseguirão a inserção no mercado formal de trabalho, situação necessária à produção das condições dignas de sobrevivência.

Uma forma de auxiliar e talvez minimizar as condições de exclusão vividas por essas mulheres reside na construção de abrigos, na oferta de qualificação profissional viabilizando a inserção dessas mulheres no mercado de trabalho, enquanto estiverem em São Paulo.

Essa realidade produz consequências gravíssimas para o Estado e para toda a sociedade, especialmente se considerarmos o aumento da criminalidade de reincidentes, conforme supracitado. Além disso, diversas pesquisas acerca do sistema prisional brasileiro relatam as péssimas condições vivenciadas nos cárceres, as quais agravam as situações de exclusão, o que influi na não recuperação dessas pessoas.

O aumento da exclusão social tem avançado e atingido grandes potências mundiais, provocado pelas políticas excludentes e seletivas do sistema capitalista que determinam e impõem, por intermédio de políticas econômicas, financeiras e mercantis os modos de vida da população mundial, resultando em um processo multidimensional que ultrapassa a esfera doméstica, a fronteira do Estado Nacional e alcança esferas internacionais.

As pesquisas mostram o índice de desemprego em queda, mas não identificam o aumento do desemprego, dos subempregos, no contato direto com as famílias sem registros, entre tantas outras irregularidades. Constata-se um crescente número de pessoas que perdem diariamente o seu emprego, ampliando as estatísticas relacionadas àqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social. Fatos como esses provocam o aumento da violência, de práticas criminosas e do medo entre as pessoas, especialmente nas metrópoles como São Paulo.

<sup>3</sup> Por ocasião do "Seminário Presos Estrangeiros", realizado em São Paulo – Capital, na Escola Paulista da Magistratura, em 09 de março de 2012, dirigiu-se algumas perguntas aos juízes, referente essas questões. Nenhum manifestou alguma informação. Ao contrário, todos demonstraram total desconhecimento em relação à situação da mulher estrangeira egressa do sistema prisional do Estado de São Paulo.

454  
J

A situação do público foco deste projeto e da comunidade local não é diferente da grande parcela da sociedade que não preenche as vagas de empregos por não terem mão de obra técnica qualificada, formação superior, falta de orientação para que se qualifiquem, ou por falta de oportunidades e até mesmo por falta de motivação pessoal para se qualificar.

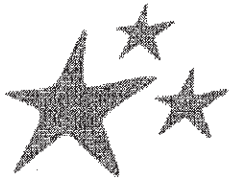
O Estado, apesar de saber sobre a existência desse grupo, não tem dado muita atenção para essa população, especialmente por se tratarem de estrangeiras egressas do sistema prisional, contudo é preciso lutar contra essa invisibilidade, uma vez que essas mulheres, após cumprirem e estando em cumprimento de suas penas, merecem novas chances, assim como os sujeitos sociais excluídos de toda sorte deste país.

Além disso, se não for oportunizado as mínimas condições de sobrevivências a esse público, sem condições de vida digna, de respeito à dignidade humana, ao invés de se tornarem aptas a obterem por meio do trabalho sua sobrevivência digna, podem voltar à prática criminosa, onerando desta forma o Estado e toda a sociedade, haja vista que o encarcerado (a) é mais dispendioso para o Estado do que se estiver livre, dependente de si mesmo.

Portanto, pensar em um projeto que vise profissionalizar essas mulheres e inseri-las no mercado de trabalho constitui-se como essencial, tanto para esse público, quanto para a sociedade paulistana em questão, além de se constituir em um benefício para o Estado, visto a quase inexistência de políticas públicas dirigidas a essas mulheres.

Dessa forma, mediante a divulgação e execução do projeto em questão também se estará divulgando o trabalho social desenvolvido pela Associação Palotina, apoiado e financiado pelo Estado primeiro responsável pelo grupo em questão.





associação palotina  
a caridade de Cristo nos impulsiona  
acolher - educar - formar

## 2.2 Desemprego no Município de São Paulo

A partir dos anos 1990, sob o processo de reestruturação produtiva das atividades econômicas e o baixo ritmo de crescimento, mudando o padrão de incorporação da força de trabalho na Região Metropolitana de São Paulo, assiste-se a precarização do trabalho na Região, o que provocou um forte crescimento da taxa de desemprego no município de São Paulo.

Além do quadro econômico de estagnação da renda *per capita* no período, fruto da baixa expansão da produção, assistiu-se tanto a abertura comercial e produtiva quanto a reformulação do papel do Estado. Esses dois processos suprimiram muitos postos de trabalho pela força da ampliação das importações e pela privatização e reforma administrativa.

O rápido crescimento do desemprego constituiu-se na primeira consequência desse modelo econômico implantado na década de 90 do século passado. Uma segunda consequência decorreu das maiores restrições para absorção em trabalhos assalariados regulamentados, implicando em prejuízos na qualidade da inserção, por meio do trabalho informal, e na perda da proteção oferecida pelos direitos trabalhistas. Outra consequência se deu em função da ampliação do tempo de espera entre a ruptura de uma relação de trabalho e o ingresso em outra, ou seja, o desenvolvimento do desemprego estrutural que se manifestou crescentemente por meio do desempregado de longa duração.

As alternativas de emprego não regulamentado, temporário e precário atingiram tanto os trabalhadores quanto suas famílias, o que pode ser evidenciado pela queda do rendimento proveniente do trabalho e da renda familiar *per capita*, registrada pelas estatísticas oficiais (SEADE; DIEESE).

Os efeitos da reestruturação produtiva na década de 1990 e do novo padrão de incorporação da força de trabalho, implantado a partir desse período, informal, precarizado desregulamentado, manifestaram-se no interior das famílias, visibilizados nos novos rearranjos de inserção no mercado de trabalho. É nesse contexto que se amplia a busca feminina pela inserção no mercado de trabalho paulistano (MONTALI, 2000; 2004).



A inserção feminina, caracterizada em geral pelo acesso a ocupações precárias, passou a ter maior peso entre os ocupados da família. As possibilidades de expansão de sua inserção no mercado de trabalho ocorreram, especialmente, em ocupações precárias, tais como assalariadas sem carteira assinada, emprego doméstico, autônomas e trabalhadoras familiares, que oferecem baixos rendimentos, sempre por meio de salários inferiores ao do sexo masculino (MONTALI, 2000; 2004).

Segundo a Fundação SEADE (2012), entre 1995 e 2000, houve crescimento do número de desempregados, independentemente do sexo, em decorrência da crise econômica que afetou o país no período 1997-99, como já assinalado. No entanto, o aumento foi mais expressivo para as mulheres, que passaram a ser maioria entre os desempregados, invertendo a distribuição existente no perfil por sexo: em 1995, 48,2% dos desempregados eram mulheres e, em 2000, este contingente alcançou 52,4%.

Segundo a SEADE a taxa de desemprego, entre 1995 e 2000, foi mais expressivo para o contingente feminino do que para o masculino, com variação, no período, de 36,6% e de 27,1%, respectivamente.

Dados da Fundação também enfatizam que ao se considerar o atributo raça, tornam-se mais evidentes as diferenças entre as taxas de desemprego das mulheres. Se o sexo discrimina, a situação fica ainda mais desfavorável quando se associa a condição de ser da raça negra. Em 2000 a taxa de desemprego registrada para as mulheres negras alcançou 25,1%, ou seja, de cada 100 trabalhadoras negras, um quarto estava sem emprego na Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, enquanto as não-negras nesta situação correspondiam a 18,9% (SEADE, 2000).

Importa assinalar que os níveis de escolaridade e de instrução também influenciam na inserção no mercado de trabalho brasileiro, assemelhando-se na RMSP. Quanto maior o nível de escolaridade, grau de instrução e experiência maior as chances no mercado de trabalho da RMSP.

Níveis mais elevados de instrução sempre correspondem a menores taxas de desemprego, exceção feita apenas ao grupo com no máximo o fundamental completo. No entanto, para igual nível de escolaridade, as taxas são sempre mais elevadas para as mulheres negras do que para os negros.

456  
A

Segundo dados da SEADE as maiores taxas de desemprego são registradas para as pessoas com no máximo o ensino fundamental completo (23,7%), seguidas por aquelas que não concluíram o fundamental (19,7%). Esta situação se reproduz para homens e mulheres, independentemente da raça.

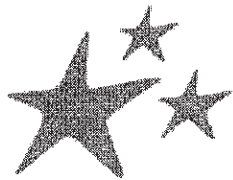
As pesquisas da Fundação também informam que as menores taxas de desemprego correspondem a níveis mais elevados de instrução. No entanto, ressaltam que a taxa de desemprego das mulheres com ensino médio completo é equivalente àquela verificada para os homens com no máximo o fundamental completo, indicando que somente a conclusão do ensino superior fornece às mulheres negras e não negras uma situação menos desfavorável na procura por trabalho.

Apesar disso, as pesquisas da Fundação SEADE relatam que nesta última década, de 2000 a 2011, houve crescimento contínuo e sustentado do número de mulheres ativas no mercado de trabalho nesse período. Não obstante da menor intensidade de seu crescimento em 2009 e da estabilização da taxa de participação das mulheres em torno de 55%, na Região Metropolitana de São Paulo, essa proporção se mantém bastante elevada se comparada com os dados de 2000.

Os dados disponíveis relatam a desvantagem da inserção produtiva das mulheres quanto à qualidade do emprego e ao nível de remuneração. Também apontam uma concentração no segmento dos serviços e em ocupações consideradas como tradicionalmente femininas quase sempre exercidas em condições precárias devido à menor proteção legal e com rendimentos inferiores aos dos homens.

Assim, a partir das realidades supracitadas e outras situações ainda não discutidas, visa-se com este Projeto contribuir para transformar a realidade dessas mulheres, oferecendo-lhes, em especial às moradoras da Casa, oportunidades de serem produtoras de sua história e não apenas espectadoras.

O Projeto, conforme assinalado atende mulheres estrangeiras egressas do sistema prisional e refugiadas, sozinhas ou com filhos, sendo a maioria do continente africano (94%), que viram no tráfico de drogas a possibilidade de



associação palotina  
a caridade do crime nos apenais  
acolher - educar - formar

Le 58  
A

fugirem das condições de extrema pobreza e exclusão que vive a grande massa populacional desse continente, assolados pelas: guerras, conflitos políticos, religiosos, étnicos, entre outros.

A proposta do presente Projeto é instrumentalizar essas mulheres, capacitando-as e ampliando a sua formação para inseri-las no mercado de trabalho, oportunizando-lhes condições de buscarem sua autonomia financeira e melhorarem sua qualidade de vida e de seus dependentes.

Almeja-se também propiciar-lhes o conhecimento da cultura brasileira, a qual elas passam a fazer parte, além desse conhecimento ser essencial para a sua inserção no mercado de trabalho brasileiro, no caso das estrangeiras.

Espera-se, portanto, com este Projeto contribuir para com o desenvolvimento e a mudança de vida dessas mulheres, considerando a inexistência de políticas públicas que visem auxiliá-las à sobrevivência digna. Também se almeja que o mesmo subsidie a construção de políticas públicas eficazes de redução das desigualdades e inclusão desse público no mercado de trabalho, visando construir um futuro melhor de relações entre os sujeitos sociais.

### 3 PÚBLICO ATENDIDO

Conforme já explicitado anteriormente o público do projeto preferencialmente são as **mulheres estrangeiras egressas do sistema prisional**, podendo ser aberto às egressas brasileiras, desde que aja vaga remanescente, caso esse público não preencha todas as vagas poderá abrir para a comunidade local e entorno do projeto.

Propõe-se atender diretamente um grupo de 50 mulheres em idade entre 18 a 59 anos, oferecendo qualificação profissional e formação humana às mesmas a fim de promover a inserção destas no mercado de trabalho formal (considerando a **Resolução nº 110/2014/CNIG**), pois se busca garantir os direitos de cidadania e dignidade humana, tão preconizados na Constituição Federal Brasileira (1988), na Declaração Universal de Direitos Humanos, e em tantos outros documentos internacionais dos quais o Brasil é signatário.



associação palotina  
a caridade do Cristo nos Inimigos  
acolher - educar - formar

#### 4 OBJETIVO GERAL

Formar profissionalmente mulheres estrangeiras egressas do sistema prisional, refugiadas e membros da comunidade local e entorno para o mercado de trabalho, preparando-as não apenas tecnicamente, mas oferecendo-lhes uma formação holística para a vida em suas várias dimensões, empoderando-as como sujeito construtor de sua própria história através de sua autonomia financeira e do resgate da dignidade obtida pelo trabalho de qualidade prestado pelas mesmas a partir da formação e inserção no mercado de trabalho.

#### 5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Capacitar profissionalmente cinquenta (50) mulheres estrangeiras e brasileiras egressas do sistema prisional em cumprimento de pena e refugiadas, oferecendo formação técnica e humana;
2. Buscar parcerias com Empresas e Organizações que fazem colocação no mercado trabalho;
3. Encaminhar as mulheres, público do projeto, para procederem à solicitação de seus documentos (requerimento/obtenção retirada dos documentos, creche entre outros);
4. Orientar sobre os procedimentos relativos à legislação brasileira (comportamento legal e normativo dentro do Brasil);
5. Orientar quanto à sua organização pessoal no caso das que permanecerão no Brasil, bem como preparar as que deverão retornar ao seu país de origem.



associação palotina  
a caridade de cristo nos impossíveis  
acolher - educar - formar

## 6 METODOLOGIA

14

460  
A

A Associação Palotina desde sua fundação tem como meta promover o protagonismo do público atendido garantindo que seus direitos sejam respeitados, bem como a conscientização de seus deveres, enquanto sujeitos dotados de capacidades.

O Projeto baseia-se em orientações de profissionais que conhecem as demandas do mercado de trabalho, bem como em outras organizações que já atuam na formação profissional e na própria experiência da Instituição que tem em sua origem a missão de Acolher, Educar e Formar preparando indivíduos para a sociedade.

O curso será desenvolvido a partir de aulas expositivas e práticas, bem como serão ofertadas palestras sobre os direitos e deveres dos indivíduos, com foco nas relações humanas a partir dos princípios Éticos e Morais.

Além do conteúdo teórico específico de cada curso, oferecer-se-á palestras voltadas para a auto-estima, orientações trabalhistas (leis), postura profissional, trabalho em equipe, responsabilidade, entre outras.

Serão disponibilizadas apostilas nas quais as alunas poderão aprofundar seu conhecimento.

A fim de aferir os conhecimentos apreendidos serão aplicadas quatro provas ao longo do curso, sendo duas práticas e duas escritas. Somente serão aprovadas as alunas que atingirem 80% do conhecimento ensinado no curso.

A partir deste processo desenvolver-se-á um trabalho com as mulheres de resgate da situação de vulnerabilidade em que se encontram (Acolher). Um segundo momento é o de prepará-las para enfrentar a realidade social de forma digna assumindo o seu protagonismo, conhecendo a realidade brasileira (Educar). Terceiro momento é capacitá-las para corresponder às exigências do mercado de trabalho e assim obter a sua autonomia pessoal e financeira (Formar).



**Associação Palotina**  
 a caminho do bem nos negócios  
 acolher - educar - formar

## 7 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	Mês 01	Mês 02	Mês 03	Mês 04	Mês 05	Mês 06	Mês 07	Mês 08	Mês 09	Mês 10
1. Divulgar o projeto e os cursos de profissionalização na Rede de Serviços que atende o público em questão. (CAEF; SAP; ITTC; Pastoral Carcerária, entre outros)	A. Contratar a equipe de funcionários que desenvolverão os trabalhos.	X									
	B. Início dos Cursos e Palestras		X	X	X	X	X	X	X	X	X
	C. Cursos ofertados - Assessora de cabeleireira		X	X	X						
	D. Design Sobrancelha					X	X				
	E. Manicure e Pedicure (com a técnica Unhas Decorativas)							X	X	X	
2. Encaminhar para o mercado de trabalho as mulheres profissionalizadas e qualificadas.	A. Preparar o maior número possível de mulheres para que correspondam as exigências do mercado de trabalho.					X	X	X	X	X	X
3. Contatar Salões	Parcerias					X	X	X	X	X	X
4. FINALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES: Dia da Beleza, Entrega de certificados, Coquetel	Colocar em prática o aprendizado, valorizar o empenho das envolvidas e se confraternizar										X
5. Prestação de Contas	Disponibilizar todos os documentos comprobatórios do financiamento empregados no Projeto.										X
6. Preparar relatório científico para ser apresentado em eventos científicos a fim de que a experiência seja replicada.	Elaborar o relatório; Apresentar em eventos para publicação.									X	X

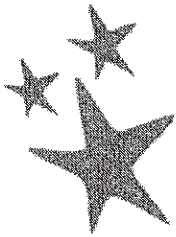
465  
 J

## 8 PLANILHA DE CUSTOS

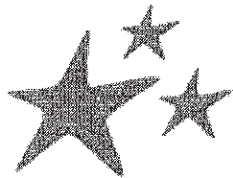
### 8.1 Equipe Técnica/ Valores

Nome	Função no Projeto	Formação Profissional	Vínculo
Adriane Giugni da Silva	Coordenadora Assessoria Científica	Pedagogia/ Doutorado - Unicamp-SP	RPA
Marisa Andrade	ADM	Filosofia/Serviço Social - Mestrado - PUC-SP	RPA
A definir	Educador (a)	Técnico/superior	RPA
A definir	Educador (a)	Técnico/superior	RPA
A definir	Educador (a)	Técnico/superior	RPA
A definir	Palestras	Direito ou RH e Psicologia	RPA
A definir	Técnica Contábil	Técnica em Contabilidade	RPA

Nome	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
Adriane	R\$ 4.200,00		R\$ 4.000,00		R\$ 4.200,00		R\$ 4.200,00		R\$ 4.000,00	R\$ 5.700,00
Marisa	R\$ 3.600,00		R\$ 2.500,00		R\$ 2.500,00		R\$ 2.500,00		R\$ 2.500,00	R\$ 3.850,00
Técnica		R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00						
Técnica					R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00				
Técnica							R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00	
Palestrantes		R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Técnica Contábil										R\$ 1.500,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 7.800,00</b>	<b>R\$ 2.000,00</b>	<b>R\$ 8.500,00</b>	<b>R\$ 2.000,00</b>	<b>R\$ 8.700,00</b>	<b>R\$ 2.000,00</b>	<b>R\$ 8.700,00</b>	<b>R\$ 2.000,00</b>	<b>R\$ 8.500,00</b>	<b>R\$ 11.550,00</b>







associação palotina  
a caridade de Cristo nos Impulsiona  
acolher - educar - formar

## 8.2 PLANILHA DE CUSTOS – II

17

463  
J

	Unit	
Transporte/alunas	R\$ 9.30	R\$ 6.200,00
Lanche/cursos	R\$ 180,00 (semanal)	R\$ 11.280,00
Material p/ curso	especificações em anexo	R\$ 38.853,00

## 9 VALORES REQUERIDOS

Equipe Técnica	R\$ 61.750,00
Transporte	R\$ 6.200,00
Lanches	R\$ 11.280,00
Material de Consumo	R\$ 38.853,00
Material secretaria	R\$ 1.917,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 120.000,00</b>

## 10 OUTRAS FONTES DE FINANCIAMENTO

Até o momento presente identifica que não há outro financiamento, embora esteja em diálogo com os órgãos públicos para fins de convênio.

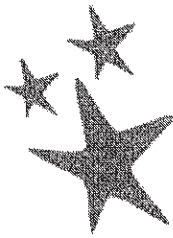


associação palotina  
a caridade de cristo nas impugnações  
acolher - educar - formar

464  
J

## 11 RESULTADOS ESPERADOS

5.3 Ações a serem Implementadas	5.4 Resultados Esperados
A. Realizar uma pesquisa de levantamento no mercado de trabalho para identificar a principal demanda e carência de mão de obra especializada para o mesmo.	Ao final do projeto ter profissionalizado qualitativamente cinquenta (50) mulheres em cumprimento de pena alternativa.
B. Contratar profissionais capacitados e competentes, responsáveis pelos cursos, para profissionalizarem o público do projeto.	Ter os cursos implantados com profissionais capacitados para desenvolverem a formação.
C. Orientar as mulheres estrangeiras/brasileiras (em cumprimento de pena) sobre a cultura brasileira quanto aos costumes, direitos e deveres do cidadão, hábitos alimentares e de higiene.	Encaminhar as partícipes profissionalizadas para o mercado de trabalho.
D. Fazer contato com empresas e pessoas que necessitem de funcionárias profissionalizadas e qualificadas para exercerem funções no mercado de trabalho.	Empregar o maior número possível de mulheres profissionalizadas e qualificadas pelo projeto no mercado de trabalho.
E. Inscrever o público do projeto no cadastro do Ministério do Trabalho e em empresas e organizações que necessitem de mão de obra profissionalizada e qualificada.	Ao final do curso ter formado o maior número de mulheres e que as mesmas estejam aptas para se inserirem e permanecerem em seus trabalhos, além de estarem mais adaptadas à cultura brasileira.
F. Orientar na capacitação e auxiliar na elaboração de currículos que correspondam às necessidades do	Que as mulheres alvo do projeto estejam profissionalizadas e qualificadas para serem inseridas no mercado de trabalho, conforme as necessidades e as
G. Elaborar um cadastro sobre as mulheres profissionalizadas e qualificadas formadas pelo projeto e manter atualizado bancos de dados de empresas e pessoas físicas contratantes.	Maior número de possibilidades para encaminhar as mulheres envolvidas no processo formativo para o mercado de trabalho.



**Associação Polítina**  
 a certeza de estar nos melhores  
 a colher - educar - formar

## 11 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Perguntas de avaliação	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos	Fontes de informação	Formas de coleta de dados	Periodicidade
01. Os Profissionais estão capacitando profissionalizando com qualidade e conforme exige o mercado de trabalho?	Aplicação de questionários avaliativos para as participes.	Qualidade das Atividades desenvolvidas em Sala de aula; Análise dos dados coletados pela coordenadora do projeto	Levantamento de dados e documentos disponibilizados para avaliação do processo, Coordenadora; professores; alunas	Entrevistas pessoais e grupais; questionários aplicados às participes; Observações.	Mensal
	Avaliação da frequência e participação das mulheres nos cursos e atividades propostas.	Aplicação de testes ao final do curso; Avaliação e análise do projeto.	Lista de Presença; Informes dos professores; Análise dos questionários aplicados.	Reunião entre a equipe e participes dos cursos.	Mensal
02. As mulheres estão devidamente capacitadas de modo que o mercado absorva a mão de obra?	Avaliação dos empregadores e possíveis interessados na contratação das alunas;	Motivação da Equipe Profissional para o trabalho e das alunas na participação dos cursos;	Educadores; Coordenadora; Prestadores de serviço; Alunas.	Reuniões da Equipe; Contato com possíveis Contratantes	Mensal
	Aplicação de questionários para as mulheres e os empregadores.	Aproveitamento das mulheres nos cursos desenvolvidos.	Avaliação do desempenho nas avaliações propostas pela equipe de profissionais.	Reuniões da equipe; alunas e demais envolvidos no processo	Mensal
02. As mulheres estão devidamente capacitadas de modo que o mercado absorva a mão de obra?	Número de mulheres inseridas no mercado de trabalho.	Permanência no Emprego.	Empregadores responsáveis	Através de Questionário escrito, contatos: telefone, email.	Ao final do curso

465



associação palotina  
a caridade do ceticismo nos leprosinos  
acoíher - educar - formar

20

466  
A

Conforme exigido no **Edital para Seleção de Projetos da CEPEMA** as cotações dos itens a serem utilizados nos cursos seguem discriminados em anexo.

São Paulo, 26 de novembro de 2014.



Marisa Andrade  
Diretora  
Centro Social NSA



Associação Palotina  
a unidade de ensino, pesquisa,  
esporte - educar - formar

Centro Social  
Nossa Senhora  
Aparecida

## CABELEIREIROS – ANEXO - 01

ITEM	ITENS	QUANT	1 - RAZAO SOCIAL-CNPJ- Seiki 03.472.794/0001-84	2 - RAZAO SOCIAL-CNJP - Ikesaki 54.801.535/0001-90	3 - RAZAO SOCIAL-CNJP - Kimi 44.996.05/0001-20
1	Escova de cabelo	25	R\$ 35,00	R\$ 30,00	R\$ 33,00
2	Pente cabo fino	25	R\$ 12,00	R\$ 12,50	R\$ 19,80
3	Grampo (cabelo)	15	R\$ 5,50	R\$ 7,20	R\$ 3,70
4	Tesoura (Inox)	25	R\$ 82,00	R\$ 80,00	R\$ 85,50
5	Shampoo (diversos)	100	R\$ 15,00	R\$ 14,50	R\$ 17,00
6	Condic (diversos)	100	R\$ 22,00	R\$ 24,00	R\$ 24,00
7	Creme Reconstrução	100	R\$ 26,50	R\$ 26,00	R\$ 32,00
8	Reparador de pontas	100	R\$ 19,80	R\$ 19,00	R\$ 18,50
9	Piranhha para cabelo	100	R\$ 5,00	R\$ 4,60	R\$ 5,50
10	Óleo reparador	100	R\$ 38,00	R\$ 35,00	R\$ 38,00
ITEM	ITENS	QUANT	1 - Lojas Americanas 00.776.574/0006-60	2 - Wal Mart Brasil LTDA 00.063.960/0009-58	3 - Magazine Luiza 47.960.950/0449/27
10	Toalha de rosto	50	R\$ 9,90	R\$ 8,90	R\$ 8,90
11	Chapinha Taiff	15	R\$ 299,00	R\$ 385,00	R\$ 389,00
12	Secador Taiff	15	R\$ 305,00	R\$ 395,00	R\$ 395,00

Cotação feita nos respectivos sites:

Disponível em <http://www.magazineluiza.com.br>; <http://www.walmart.com.br>; <http://www.americanas.com.br>;

<http://www.perfumariaseiki.com.br>; <http://www.ikesaki.com.br>; <http://www.kimicosmeticos.com.br>, acesso em 26 de novembro de 2014.



Associação Palotina  
a cidade de certo nos impulsiona  
a colher - educar - formar  
**Centro Social**  
Nossa Senhora  
**Aparecida**

## DESIGN SOBANCELHAS – ANEXO - 02

ITEM	ITENS	QUANT	1-RAZAO SOCIAL- Seiki CNPJ 03.472.794/0001-84	2- RAZAO SOCIAL - Ikesaki CNPJ 54.801.535/0001-90	3- RAZAO SOCIAL- Kimi CNPJ 44.996.05/0001-20
1	Pinça Reta	50	R\$ 6,00	R\$ 5,50	R\$ 6,50
2	Pinça diagonal	50	R\$ 18,00	R\$ 16,00	R\$ 18,00
3	Tesoura pequena	25	R\$ 38,00	R\$ 35,00	R\$ 37,00
4	Paquímetro	60	R\$ 16,00	R\$ 16,00	R\$ 15,00
5	Lápis P/ olho	100	R\$ 25,00	R\$ 22,00	R\$ 21,80
6	Henna	60	R\$ 35,00	R\$ 33,50	R\$ 42,00

Cotação feita nos respectivos sites:

Disponível em: <http://www.kimicosmeticos.com.br>; <http://www.ikesaki.com.br/>; <http://www.perfumariaseiki.com.br>, acesso em 26 de novembro de 2014.

468  
A



Associação Palotina  
A caminho de Cristo nos caminhos  
acolher - educar - formar  
Centro Social  
Nossa Senhora  
Aparecida

### MANICURE E UNHAS DECORADAS – ANEXO - 03

ITEM	DESCRIÇÃO DOS ITENS	QUANT	1-RAZAO SOCIAL- Seiki CNPJ 03.472.794/0001-84	2- RAZAO SOCIAL- Ikesaki CNPJ 54.801.535/0001-90	3- RAZAO SOCIAL- Kimi CNPJ 44.996.05/0001-20
1	Esmalte várias cores	300	R\$ 8,20	R\$ 7,10	R\$ 8,95
2	Removedor de esmalte	200	R\$ 7,30	R\$ 4,50	R\$ 4,60
3	Amolecedor de cutícula	100	R\$ 8,70	R\$ 8,00	R\$ 9,00
4	Alicate de cutícula	30	R\$ 35,20	R\$ 35,30	R\$ 30,00
5	Alicate desencravador	30	R\$ 42,00	R\$ 38,00	R\$ 55,00
6	Cortador de unha	30	R\$ 9,00	R\$ 8,50	R\$ 10,00
7	Lixa de pés	200	R\$ 9,00	R\$ 9,99	R\$ 10,30
8	Lixa de unhas	250	R\$ 3,00	R\$ 2,60	R\$ 2,90
9	Espátula	50	R\$ 18,00	R\$ 17,00	R\$ 18,00
10	Palitos de unha	100	R\$ 5,30	R\$ 7,00	R\$ 8,10
11	Pincel para unhas	100	R\$ 17,50	R\$ 15,10	R\$ 16,50
12	Algodão	150	R\$ 8,50	R\$ 8,00	R\$ 10,20

Cotação feita nos respectivos sites:

Disponível em <http://www.magazineluiza.com.br>; <http://www.walmart.com.br>; <http://www.americanas.com.br>;

<http://www.perfumariaseiki.com.br>; <http://www.ikesaki.com.br>; <http://www.kimicosmeticos.com.br>; acesso em 26 de novembro de 2014.

469  
J



Associação Politécnica  
de Comércio de Atacado,  
Indústria e Serviços - FortMig  
**centro social**  
nosso era. apreendido

## MATERIAL DE ESCRITÓRIO - ANEXO - 04

### MATERIAL DE CONSUMO

Kalunga Com. E Ind. Gráfica		CNPJ 43.283.811/0038-41		
Especificação	Unid	Quant	Valor Unit	Valor total
Tonner impres	Und	02	R\$ 390,00	R\$ 780,00
Papel sulfite	Pcte	08	R\$ 18,00	R\$ 144,00
Canetas	Und	100	R\$ 3,85	R\$ 385,00
Caderno	Unid	80	R\$ 7,60	R\$ 608,00
Encadernação	Unid	60		
<b>Total</b>				<b>R\$ 1.917,00</b>

Supricorp Suprimentos Ltda		CNPJ 54.651.716/0001-88		
Especificação	Unid	Quant	Valor Unit	Total
Tonner impres	Und	02	R\$ 460,00	R\$ 920,00
Papel sulfite	Pcte	08	R\$ 25,00	R\$ 200,00
Canetas	Und	100	R\$ 4,00	R\$ 400,00
Caderno	Unid	80	R\$ 8,00	R\$ 640,00
Encadernação	Unid	60		
<b>Total</b>				<b>R\$ 2.160,00</b>

J B Papelaria		CNPJ 11.346.776/0001-84		
Especificação	Unid	Quant	Valor Unit	Valor total
Tonner impres	Und	02	-	-
Papel sulfite	Pcte	08	R\$ 22,00	R\$ 176,00
Canetas	Und	100	R\$ 4,20	R\$ 420,00
Caderno	Unid	80	R\$ 9,00	R\$ 720,00
Encadernação	Unid	60	R\$ 7,50	R\$ 450,00
<b>Total</b>				<b>R\$ 1.766,00</b>

Cotação feita nos respectivos sites: Disponível em: <http://www.kalunga.com.br/busca/tonner/1>; <http://www.jbpapelaria.com.br/>.  
<http://www.gimba.com.br/Material%20para%20Escrit%C3%B3rio/DID=12?gclid=CIK-89OmmMICFaHm7AodFFgAkW>; Acesso em 26 de novembro de 2014.

4570  
J